



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Novembro 2012  
Ano X – número 9

## Proseando

É difícil começar este texto sem aquele velho comentário: como o tempo está voando! Este ano, a sensação ainda foi maior quando vi, em um shopping da cidade, o aviso de que papai-noel chegaria no final de outubro. Como o tempo passa rápido – até o bom velhinho entrou na dinâmica do mundo pós-moderno e resolveu chegar mais cedo. As explicações para essa antecipação são várias. Mas era tão bom receber o mês de dezembro com as músicas natalinas! Com seus enfeites coloridos! Com seus papais-noéis... Mudou o Natal ou mudei eu, perguntaria Machado de Assis.

Bem, deixemos o papai-noel com sua pressa. Que venha em outubro. Que venha em novembro. Que venha em dezembro trazendo alegria para as crianças e para a cidade. A realidade é que mais um ano chega ao fim. Aproveito esse aviso de papai-noel “ - se toca que o ano está acabando” para escrever sobre o que mais gosto de escrever: momentos inesquecíveis que estão registrados na câmera de minha memória. Nada melhor escrever o que se quer escrever.

Do meu dia a dia, vou trancando na minha memória os momentos marcantes e irrepetíveis que não quero que o tempo leve para longe: reuniões com minhas amigas, com a família. No colégio, são vários, vários os momentos que farão parte dos capítulos mais bonitos da história de minha vida: convivência com os alunos. Café na sala dos professores (hora de uma prosa). Cafés comemorativos do dia do professor. Para mim, foi marcante a homenagem pelos 10 anos deste informativo. Mais uma vez, obrigada a todos que fizeram comigo essa trajetória.

Nessa correria do tempo, alguém vai embora. Não gosto de despedidas, mas fazem parte. É a vida sendo reinventada. Hora de uma prosinha especial com os colegas do IBTA que, em breve, irão para outro espaço. Foi muito gratificante a convivência com vocês.

Que, no arrumar das mudanças, reservem, na bagagem, um espaço para as boas lembranças de tudo que compartilhamos: trocas de ideias. De conhecimento. As alegrias. As vitórias. Mas, sobretudo, nossa amizade. Neste momento, é difícil disfarçar uma tristeza que teima em se fazer presente. Talvez seja oportuno dizer que estamos prontos para atender a um telefonema. Ou responder a um e-mail. Não há muito o que dizer. O silêncio torna a despedida menos triste, dizem. Digo apenas um adeus e deixo aqui um abraço para os colegas: Ednei, Renata, Gerson, Flávia, Márcio, Angelo e extensivo a todos os funcionários e professores do IBTA. Deixo, aqui, um abraço especial para você, Cris, com quem, por muito tempo, dividi o espaço na biblioteca. Obrigada pela amizade. Pelo carinho. Sucesso para todos. Gostaria de escrever mais, muito mais. De repente, encalhei-me nas palavras. Narrar momentos como esse é muito dificultoso – diria Riobaldo.

Ah! Alunos dos 3<sup>os</sup> e Pré-Vestibular: agora, uma prosinha com vocês. Hora de entregar-lhes o comando da própria embarcação rumo aos mares do crescimento e do conhecimento. Tivemos muitos bons momentos. De alegrias. Algumas tristezas. De muitos...muitos sonhos. Hora de confiar em nossos trabalhos. Hora de confiar, sobretudo, nos seus trabalhos. Despedir-me de vocês? Não. É muita despedida! Para vocês, digo apenas: ainda bem que existem os reencontros. Muita energia positiva para todos.

Prof<sup>a</sup>. Sueli Palma

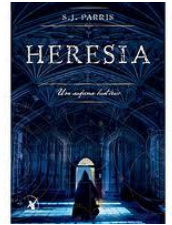
## Novidades do mês



Vermelho Amargo  
Bartolomeu C. Queirós



Formas do Nada  
Paulo Henrique Brito



Heresia  
S.J.Parris

## Citações

*É o tempo da travessia...  
E se não ousarmos fazê-la...  
Teremos ficado para sempre.  
As margens de nós mesmos.*

Fernando Pessoa

*Felicidade é uma coleção de vários momentos felizes.*  
Vitorio Furusho

*...mas resolveu ficar  
É que os momentos felizes tinham deixado raízes...*  
Vinicius de Moraes e Toquinho

*A vida segue, mas o que foi bonito fica com toda força.  
Certos momentos, nem o tempo apaga.*  
Caio Fernando de Abreu

## Sugestão Literária

A aluna Caroline Navas do Pré-Vestibular indica a leitura de *A Guardiã da minha Irmã* de Jodi Picoult. O livro relata o drama de Anna que foi concebida por fertilização in vitro para ser doadora compatível de sua irmã Kate que sofre de leucemia. Por meio de uma narrativa emocionante, o leitor é levado a uma história em que os limites humanos são testados a todo momento. Na reflexão sobre a obra, moral e racional entram em conflito. De um lado, a mãe que recebe a notícia de que a filha de dois anos tem leucemia. De outro, a pergunta: é legal criar um ser vivo para assegurar a vida de outro?.

Dedico esta edição a todos que caminharam  
comigo em 2012.

Obrigada e estejam certos de que boas lembranças  
são marcantes e o que é marcante nunca se  
esquece.  
(Sueli Palma)



## Texto do mês

### Ensaio sobre a amizade – Lya Luft

Adaptação

Que qualidade primeira a gente deve esperar de alguém com quem pretende um relacionamento? Perguntou-me o jovem jornalista. Aquelas que se esperaria do melhor amigo – respondi-lhe. O resto, é claro, seriam os ingredientes da paixão que vão além da amizade. Mas a base estaria ali: na confiança, na alegria de estar junto, no respeito e na admiração. Na tranquilidade em não poder imaginar a vida sem aquela pessoa.

Eu não queria como parceiro de vida quem não pudesse querer como amigo. E amigos fazem parte de meus alicerces emocionais: são um dos ganhos que a passagem do tempo me concedeu. Falo daquela pessoa para quem posso telefonar, não importa onde ela esteja nem a hora do dia ou da madrugada e dizer: estou mal, preciso de você. Ele ou ela estará comigo pegando um carro, um avião, correndo alguns quarteirões a pé, ou simplesmente ficando ao telefone o tempo necessário para que eu me recupere, me reencontre, me reaprume, seja lá o que for.

Mais reservada do que expansiva num primeiro momento, mais para tímida, tive sempre muitos conhecidos e poucas, mas reais amizades. Sem elas, eu provavelmente nem estaria aqui. Falo daquelas amizades para as quais eu sou apenas eu, uma pessoa com manias e brincadeiras, eventuais tristezas, erros e acertos. Para eles, não sou escritora, muito menos conhecida de público: sou gente.

Amigo é aquele a quem a gente recorre quando se angustia demais, e chega confortando, chamando de “minha gata” mesmo que a gente esteja um trapo. Amigo, amiga é um dom incrível, isso eu soube desde cedo e não viveria sem eles. Conheci uma senhora que se vangloriava de não precisar de amigos. Dizia sempre: tenho meu marido e meus filhos e isso basta. O marido morreu, os filhos seguiram sua vida e ela ficou num deserto sem oásis, injuriada como se o destino tivesse lhe pregado uma peça. Mais de uma vez se queixou e nunca tive coragem de lhe dizer, àquela altura, que a vida é uma construção, também da vida afetiva. E que amigos não nascem do nada como frutos do acaso: são cultivados com...amizade. Sem esforço, sem adubos especiais: crescendo como crescem as árvores e as crianças quando não lhes faltam nem luz, nem espaço, nem afeto.

Nesta página, hoje, sem razão especial, nem data marcada, estou homenageando aqueles e aquelas que têm estado comigo seja como for, para o que der e vier, mesmo quando estou cansada, estou burra, estou irritada, pois, às vezes, eu sou tudo isso.

E o bom mesmo é que na amizade, se verdadeira, a gente não precisa se sacrificar nem compreender, nem perdoar, nem inventar desculpas, nem esconder rugas ou tristezas. A gente pode simplesmente SER. Porque o verdadeiro amigo é confiável, engraçado e, às vezes, irritante; pode até se afastar, mas sabemos que retorna.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:  
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.  
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Silvia Mamede.  
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria  
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.  
 Internet: www.anglosaojose.com.br



## Dicas gramaticais

### O emprego do hífen

Usa-se o hífen quando o prefixo termina em vogal e a segunda palavra começa com a mesma vogal. Ex.: anti-inflamatório / anti-inflacionário / micro-ondas/micro-organismo. Tal regra não se aplica aos prefixos **co**, **pro**, **re** mesmo que segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo. Ex.: coobrigar / coadquirido / coordenar/ reeditar...

Com prefixos, emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com **h**. Ex.: anti-higiênico / anti-histórico / co-herdeiro / extra-humano / super-homem/

Emprega-se o hífen quando o prefixo terminar **em consoante** e a **segunda palavra** começar com a mesma consoante. Ex.: inter-regional / sub-bibliotecário / super-resistente

Usa-se o hífen com o prefixo **sub** diante de palavras iniciadas por **r**, usa-se o hífen. Ex.: sub-regional / sub-raça / sub-reino...

Usa-se o hífen diante dos prefixos **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **sem**, **vice** usa-se o hífen. Ex.: além-mar / aquém-mar / recém-nascido / sem-terra / vice-diretor...

Usa-se o hífen diante do advérbio **mal** quando a segunda palavra começar **por vogal** ou **h**. Ex.: mal-humorado / mal-intencionado / mal-educado...

Usa-se o hífen com os prefixos **circum** e **pan** diante de palavras iniciadas por **vogal**, **m**, **n** ou **h**. Ex.: circum-navegador / pan-americano / circum-hospitalar / pan-helenismo

Usa-se o hífen em casos relacionados à ênclise e à mesóclise. Ex.: entregá-lo / amar-te-ei / considerando-o

Usa-se o hífen com sufixos de origem tupi-guarani, representados por **açu**, **guaçu**, **mirim**. Ex.: jacaré-açu / cajá-mirim / amoré-guaçu...

### CASOS EM QUE NÃO SE USA HÍFEN

Não se usa mais o hífen quando o prefixo terminar em vogal e a segunda palavra começar por uma vogal diferente. EX.: autoavaliação / autoescola / autoestima / coautor / infraestrutura / semiárido... Esta nova regra padroniza algumas exceções existentes antes do Acordo. Ex.: aeroespacial / antiamericano / socioeconômico...

Não se emprega o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição. Ex.: mandachuva / paraquedas / paraquedista...

**Observação:** o hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas. Ex.: azul-escuro / bem-te-vi / couve-flor / guarda-chuva / erva-doce / pimenta-de-cheiro...

Não se emprega o hífen em locuções substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuntivas. Ex.: fim de semana / café com leite...

**Exceções:** O hífen ainda permanece em alguns casos, expressos por: água-de colônia / água-de-coco / cor-de-rosa...

Não se emprega o hífen quando a segunda palavra começar com **r** ou **s**, depois de prefixo terminado em vogal. Essas consoantes são duplicadas. Ex.: antessala / antirugas / antissocial / autorretrato / extrassensorial / suprarrenal/ ultrassecreto / ultrassom

**Observação:** O hífen será mantido quando os prefixos terminarem com **r** e o segundo elemento começar pela mesma letra. Ex.: hiper-requintado / inter-regional / super-romântico/ super-racista... A nova regra padroniza exceções já existentes antes do Acordo como é o caso de: minissaia / minissubmarino / minissérie.

Não se emprega o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de **r** ou **s**. Ex.: anteprojeto / autopeça / contracheque / extraforte / ultramoderno...

Não se emprega o hífen quando o prefixo termina em consoante e a segunda palavra começa por vogal ou outra consoante diferente. Ex.: hipermercado / hiperacidez / intermunicipal / subemprego / superinteressante / superpopulação...

Não se emprega o hífen diante do advérbio **mal** quando a segunda palavra começar por consoante. Ex.: malfalado / malgovernado / malpassado / maltratado / malvestido.